

O Declínio da Liderança Política e a Falta de Cidadania Activa na Sociedade Moderna

Publicado em 2025-02-23 13:31:58



Nos últimos anos, temos assistido a uma degradação preocupante da política e da qualidade dos seus líderes. A mediocridade parece ter tomado conta dos centros de decisão, onde indivíduos sem escrúpulos, guiados apenas pela ambição pessoal, ocupam posições de poder sem qualquer compromisso real com o bem comum. Ao mesmo tempo, as sociedades, apesar de um acesso sem precedentes à educação e à informação, demonstram uma falta alarmante de pensamento crítico e participação cívica. O resultado é um sistema político degradado, onde a corrupção e o populismo prosperam, colocando em risco os princípios democráticos e a estabilidade social.

O Problema da Qualidade da Liderança Política

A política deveria atrair os mais capazes, aqueles que têm uma visão para o futuro e um sentido de responsabilidade perante a população. No entanto, verifica-se que os cargos de poder são ocupados, em muitos casos, por indivíduos sem qualificações adequadas, sem valores morais e sem qualquer preocupação com o interesse coletivo. A falta de competência leva a gestões desastrosas, e a ausência de integridade transforma a política num jogo de influências, onde vale tudo para manter o poder.

Este fenómeno tem várias causas. Primeiro, a estrutura dos partidos políticos favorece a ascensão de figuras leais aos interesses internos das organizações, em detrimento dos mais competentes. Segundo, a mediocridade dos líderes é reforçada pelo populismo, onde promessas fáceis e discursos vazios são suficientes para garantir eleições, enquanto soluções concretas são deixadas de lado.

A falta de liderança forte e de estratégias de longo prazo resulta em sociedades desorganizadas, onde os problemas estruturais são adiados indefinidamente. A degradação das instituições democráticas torna-se inevitável, abrindo caminho para o caos e o declínio civilizacional.

A Falta de Literacia e Pensamento Crítico

Embora a educação tenha sido amplamente democratizada na Europa e em muitas partes do mundo, isso não se traduziu num aumento proporcional da consciência cívica e política. Pelo contrário, observa-se um déficit alarmante de pensamento crítico e uma apatia generalizada face às questões essenciais da sociedade.

A razão para isso está na forma como a educação tem sido conduzida. O ensino está mais focado na repetição de conteúdos do que no incentivo à análise e ao questionamento. Os cidadãos tornam-se, assim, mais fáceis de manipular por discursos populistas, pois não desenvolveram as ferramentas necessárias para avaliar criticamente as informações que recebem.

Além disso, a ascensão das redes sociais como principal meio de informação contribui para a propagação de desinformação e teorias da conspiração, minando ainda mais a capacidade das pessoas de distinguir entre fatos e manipulação. Sem pensamento crítico, a democracia enfraquece, pois o eleitorado torna-se vulnerável à manipulação, permitindo a ascensão de líderes incapazes ou perigosos.

O Perigo do Retrocesso Civilizacional

A combinação de lideranças fracas e sociedades desinformadas gera um terreno propício para o retrocesso civilizacional. Na Europa, que sempre foi um dos pilares da democracia e dos direitos humanos, já se observam sinais preocupantes: polarização política extrema, enfraquecimento das instituições democráticas e o crescimento de movimentos autoritários.

Além disso, a degradação da política internacional tem conduzido a crises económicas e sociais que, em vez de serem resolvidas de forma racional e coordenada, são usadas como instrumentos para alimentar o medo e a instabilidade. O risco de conflitos armados e crises humanitárias massivas aumenta quando a diplomacia é substituída por jogos de poder e interesses privados.

Como Reverter Este Cenário?

Se queremos evitar um colapso das democracias e um retrocesso civilizacional, é necessário agir em vários campos:

1. **Reforma dos sistemas políticos** – É essencial criar mecanismos que atraiam pessoas capacitadas para a política e dificultem a ascensão de oportunistas. A transparência, a prestação de contas e a limitação de mandatos podem ajudar a reduzir a corrupção e melhorar a qualidade dos governantes.

2. **Reestruturação da educação** – O ensino deve priorizar o pensamento crítico, a análise e a capacidade de questionamento. Programas educacionais que incluam filosofia, lógica e história política podem formar cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões informadas.
3. **Combate à desinformação** – A regulação das redes sociais e o incentivo à literacia digital são fundamentais para evitar que a manipulação da informação continue a enfraquecer a democracia.
4. **Fomento à cidadania ativa** – As sociedades precisam de recuperar a capacidade de se organizar e exigir accountability dos seus líderes. O ativismo, os movimentos sociais e a participação política consciente são essenciais para pressionar por mudanças reais.

Se estas ações não forem tomadas a tempo, a degradação das democracias poderá levar a uma nova era de instabilidade e conflitos. Cabe à sociedade despertar e assumir o seu papel na construção de um futuro mais justo e sustentável.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, chatGPT e DeepSeek (c)